


Extremismo de direita populista como um vírus insidioso na Alemanha democrática

Stephan Sandkötter *

Universidade de Vechta (Alemanha)

*Autor correspondente. E-mail: stephan.sandkoetter@uni-vechta.de

Resumo

O ensaio aborda e enriquece a pesquisa alemã e europeia sobre extremismo ao introduzir a tese do extremismo de direita populista. Segundo essa tese, há uma tendência em movimentos e partidos de extrema direita de camuflar uma visão de mundo extremista por meio de declarações e estratégias cuidadosamente escolhidas, que apelam a muitos membros da sociedade e mantêm o rótulo de populismo de direita. O exemplo do partido alemão Alternativa para a Alemanha (AfD) é utilizado para explicar essa tese e levantar a questão de até que ponto coletivos extremistas-populistas podem questionar os princípios de uma sociedade democrática.

Palavras-chaves: Extremismo de direita, populismo de direita, Alternativa para a Alemanha (AfD), desenvolvimento da democracia.

Há pouco mais de uma década, o partido Alternativa para a Alemanha (AfD), fundado em 2013, vem obtendo sucessos constantes em eleições municipais, estaduais, federais e também nas eleições para o Parlamento Europeu. O ponto alto, até agora, foram as eleições de 23/02/2025, quando 20,8% dos eleitores votaram no partido para o Bundestag¹. Paralelamente, há aproximadamente uma década, existe um debate diferenciado tanto no espaço público quanto no discurso acadêmico das Ciências Sociais e Políticas sobre os motivos e explicações para a ascensão das ideias e atitudes políticas de extrema-direita e do populismo de direita, que resultaram nos resultados eleitorais mencionados².

1. Em números absolutos, são 10.328.780 pessoas. Na Alemanha, não há voto obrigatório. Contudo, a participação eleitoral nessas eleições foi muito alta, atingindo 82,5%. Disponível em: https://www.bundeswahlleiterin.de/info/presse/mitteilungen/bundestagswahl-2025/29_25_undgueltiges_ergebnis.html (Acesso em: 17.03.2025).

2. A distinção ainda vigente entre “direita” e “esquerda” tem origem na Revolução Francesa. Na Assembleia Nacional francesa, os deputados democráticos, que defendiam direitos iguais para todos, ficavam sentados à esquerda, enquanto os royalistas, que defendiam direitos desiguais, sentavam à direita (Gießelmann et al. 2022, 14).

Neste ensaio, argumenta-se, em um primeiro momento, que a AfD, por meio de uma mistura de ideologia extremista de direita e estratégias populistas de direita, tornou-se uma opção viável até mesmo para pessoas que anteriormente votavam em partidos conservadores ou social-democratas³. Em um segundo momento, serão analisadas as consequências para o desenvolvimento da democracia alemã, e, por fim, serão indicadas possibilidades de mudança.

O extremismo de direita é entendido como uma ideologia baseada no princípio da desigualdade, na qual conceitos étnico-nacionalistas e culturalistas são centrais. Uma ideologia é compreendida como um sistema de concepções normativas que define a relação entre indivíduo e sociedade, além de fornecer diretrizes sobre a organização e os objetivos da sociedade (Mudde 2022, 42–45; Salzborn et al. 2017, 7–10; Virchow 2022, 43–45). As ideias extremistas de direita culminam na busca pela superação do estilo de vida pluralista e da democracia como forma de governo.

Na pesquisa sobre o extremismo de direita na Alemanha e até mesmo na Europa, não há consenso sobre o significado e a utilidade do termo "populismo de direita". Enquanto um grupo o considera apenas um sinônimo de um estilo político pelo qual os políticos buscam chegar ao poder dentro de uma sociedade democrática, outro grupo defende que o termo expressa uma ideologia independente, concorrente do extremismo de direita (para mais detalhes, ver Mudde e Kaltwasser 2019, 20–24; Priester 2012, 40–48; Priester 2016, 534–537).

Neste ensaio, no entanto, argumenta-se que o populismo de direita é um conceito estratégico que permite camuflar a radicalidade de uma visão de mundo extremista de direita e que, por sua vez, é mais acessível e aceitável para amplos segmentos da população. Em outras palavras, uma descrição moderada da realidade pode ser extremamente útil para conquistar simpatizantes, seguidores e eleitores, sem necessariamente abordar a questão de se uma sociedade democrática é conveniente para a implementação da agenda populista (Salzborn 2020, 13–19; Mudde e Kaltwasser 2017, 1–20; Mudde 2021, 46–48; Virchow 2022, 42–44).

Antes, porém, de desenvolver detalhadamente a tese do extremismo de direita populista, uma breve apresentação da história do partido Alternativa para a Alemanha (AfD) fornecerá uma base empírica para a discussão teórica.

1. A Ascensão da AfD

Partidos de extrema direita sempre ocuparam uma posição marginal na Alemanha até o surgimento da Alternativa para a Alemanha (AfD) em 2013. Uma declaração marcante do ex-ministro-presidente da Baviera, Franz Josef Strauß, em 1987, influenciou fortemente o desenvolvimento da República Federal da Alemanha: À direita da CDU/CSU, não pode existir nenhum partido democraticamente legítimo⁴.

3. A AfD ganhou em 2025, na eleição para o Bundestag, 1.010.000 novos eleitores que, em 2021, votaram na União Conservadora composta pela CDU e CSU. Por outro lado, os Socialdemocratas perderam 720.000 eleitores que, em 2024, optaram por votar na AfD, assim como 1.810.000 eleitores que antes se abstinham de votar. Disponível em: <https://www.br.de/nachrichten/deutschland-welt/bundestagswahl-wahlerwanderung-afd-verliert-nur-an-bsw-stimmen,UdempZ8> (Acesso em: 10.03.2025).

4. Os partidos CDU e CSU são partidos conservadores, com uma visão cristã de mundo. Elegeram até hoje cinco dos nove Chanceleres do país e defendem uma sociedade subsidiária. Nessa sociedade, fundamenta-se na responsabilidade individual, o princípio é que o Estado renuncie à sua competência

A AfD surgiu em 2013, em um período marcado pelos efeitos da crise financeira e da dívida global, que teve início em agosto de 2007, quando os juros de empréstimos bancários no inflado mercado imobiliário especulativo aumentaram drasticamente. O auge da crise ocorreu em setembro de 2008, com o colapso espetacular do banco norte-americano Lehman Brothers. O mercado financeiro mundial sofreu abalos cujas consequências foram sentidas por muitos países, que enfrentaram longos e difíceis processos de recuperação. A economia alemã, por outro lado, conseguiu se recuperar relativamente rápido. Apesar da queda significativa do Produto Interno Bruto (PIB) em 5,6%, já em 2010 o país voltou a crescer 3,6%, impulsionado por medidas intervencionistas do governo federal, que apoiaram bancos fortemente afetados e, sobretudo, protegeram o poder de compra da população e muitos postos de trabalho por meio da introdução do trabalho de curta duração (*Kurzarbeit*) (Mullis 2024, 40–41).

Essas turbulências financeiras e econômicas também levaram a um movimento inicial de economistas conservadores e professores universitários que decidiram fundar um novo partido, a Alternativa para a Alemanha (AfD). O principal objetivo era adotar uma posição crítica em relação à política da União Europeia implementada pelo governo alemão da época. Eles argumentavam que a forte economia alemã não deveria arcar com as consequências das políticas fiscais expansivas e excessivamente voltadas para o gasto de muitos países da UE (Sandkötter 2019, 158–165).

Embora a AfD não tenha conseguido superar a cláusula de barreira de 5% nas eleições federais do mesmo ano, tendo obtido 4,7%, no ano seguinte o partido alcançou 7,1% dos votos e conquistou sete cadeiras no Parlamento Europeu. Nos anos seguintes, a legenda obteve sucessivos êxitos eleitorais, especialmente quando a questão da migração estava no centro do debate político (Heitmeyer 2020, 104–116; Pfahl-Traugher 2020, 4–6). Nas eleições parlamentares de 2017, a AfD atingiu 12,6%. Quatro anos depois, em um contexto no qual a crise climática dominava a atenção pública, o partido obteve 10,4%. Já nas eleições de 2025, fortemente influenciadas pelo debate sobre migração, a AfD conseguiu dobrar o resultado obtido em 2021⁵.

Um marco importante nesse contexto foi a crise migratória de 2015 e 2016, quando mais de 1,2 milhão de pedidos de asilo foram registrados na Alemanha. Em nenhum outro momento anterior ou posterior foram registrados números tão altos. Para efeito de comparação: em 2024, foram registrados 250.945 pedidos de asilo, uma redução de 40% em relação a 2023⁶. Esses números refletem uma mudança significativa na política e na opinião pública. Enquanto em 2015 e 2016 muitos alemães acolheram os refugiados de braços abertos, a chamada "cultura da hospitalidade" mudou drasticamente em pouco tempo, polarizando a sociedade. Enquanto um número cada vez menor de pessoas continuava ajudando solicitantes de asilo com grande empenho, crescia a parcela da população que acreditava que a Alemanha não poderia mais receber tantos refugiados como em 2023 e 2024 devido às limitações na capacidade de integração. Segundo a maioria da população, não há como garantir cursos de idioma,

sempre que a tarefa puder ser realizada por uma associação subordinada de pessoas. Nesta perspectiva, veja também: <https://www.swr.de/swrkultur/wissen/archivradio/franz-josef-strauss-1987-rechts-von-der-csu-102.html>. Acesso em: 01.03.2025.

5. Também nas eleições para o Parlamento Europeu, o partido obteve sucessos claros, alcançando 11,0% em 2019 e 15,9% em 2024.

6. Disponível em: Bundeszentrale für politische Bildung (bpb). Acesso em: 01.03.2025.

moradia, vagas em escolas para crianças e outros recursos necessários em quantidade suficiente (Mullis 2024, 50–57).

A AfD capitalizou as preocupações e reclamações de muitos cidadãos, enfatizando crimes cometidos por solicitantes de asilo e argumentando que a Alemanha precisava urgentemente de uma nova política migratória rigorosa, baseada em punições severas, repressão e fechamento de fronteiras (Pittelkow e Riedel 2022, 19–36; Schroeder e Weißels 2019, 67–80; Wiegel 2022, 13–16).

Sempre que a questão migratória⁷ ocupa o centro do debate público e político (como entre 2015 e 2017 e novamente entre 2023 e 2025), a AfD obtém resultados eleitorais ex-pressivos. Este ensaio demonstrará que esse fenômeno se deve a uma estrutura argumentativa peculiar do partido, que combina um pensamento cada vez mais extremista de direita com estratégias populistas que o tornam atraente para diferentes grupos sociais.

2. Extremismo de Direita

Na extrema direita do espectro político, encontra-se uma minoria que questiona fundamentalmente os valores essenciais e inúmeras instituições centrais da democracia (representativa). O pensamento extremista de direita é caracterizado pela suposição de que os seres humanos não são iguais. De acordo com essa visão, as pessoas possuem características imutáveis determinadas por sua origem biológica e cultural. Com base nessas diferenças, os indivíduos são categorizados em diferentes grupos (raças, etnias e, sobretudo, povos), que seriam homogêneos e deveriam permanecer juntos⁸.

Particularmente, as concepções *völkisch* (nacionalistas étnicas) enfatizam a ideia de uma convivência homogênea, considerando as hierarquias sociais e a desigualdade como algo inevitável e até mesmo natural. No pensamento *völkisch*, o coletivo tem primazia sobre o indivíduo. Essa postura consistentemente crítica em relação aos direitos individuais e à liberdade de autodeterminação contraria um princípio fundamental da ordem democrática. O anti-individualismo e o antiliberalismo, derivados dessa ênfase no coletivo, implicam a rejeição dos valores da Revolução Francesa e dos direitos humanos universais. No pensamento extremista de direita, o indivíduo é sempre um servidor do próprio povo, com o qual está vinculado por laços étnico-culturais (Jaschke 2006, 31–50, Jaschke 1994, 31–32). O povo é visto continuamente como uma unidade dentro de um espaço geográfico claramente delimitado, em oposição à concepção democrática, segundo a qual o local de vida das pessoas pode ser mutável e não necessariamente fixo (Salzborn et al. 2017, 10–11).

Ao analisar os estilos de ação do extremismo de direita, podem ser identificadas duas formas distintas: a legalista, não violenta, e a não legalista, violenta. Enquanto as ações legalistas são preferidas principalmente por intelectuais da chamada "Nova Direita"⁹

7. Para facilitar a visão geral, os temas de fuga (por situações de guerra, perseguição política e/ou religiosa) e integração na sociedade alemã também são incluídos sob o termo "migração".

8. A amplitude e variedade de definições no extremismo de direita são consideráveis. A esse respeito veja Salzborn (2020, 108–119).

9. A "Nova Direita" é entendida como um movimento intelectual que, com base em Carl Schmitt, desde a década de 1970 critica de forma ofensiva e ostentativa o parlamentarismo democrático, a individualização e a liberalização, defendendo, em vez disso, um Estado autocrático, hierarquicamente estruturado e etnicamente homogêneo. Veja também De Benoist (2004).

como uma reação substancial às ideias radicais articuladas, a aceitação, promoção ou até mesmo prática deliberada da violência física e psicológica também é um fenômeno significativo. No entanto, essa violência não é necessariamente um elemento constitutivo do extremismo de direita (Pfahl-Traughber 2019, 20–27). Essa dualidade entre a aplicação ativa da violência e sua aceitação implícita pode ser claramente observada ao longo do desenvolvimento histórico do extremismo de direita na República Federal da Alemanha.

3. Retrospectiva

O extremismo de direita, notavelmente, foi inicialmente um fenômeno marginal na sociedade após o surgimento da República Federal da Alemanha (1949)¹⁰, mas nunca desapareceu ou foi completamente superado após a ditadura nazista. A relevância persistente do extremismo de direita pode ser destacada tanto pela criação e evolução de partidos políticos quanto pela contínua existência de organizações radicais, algumas até mesmo terroristas.

A análise de quatro partidos políticos e a enumeração de organizações extraparlamentares evidenciam essa relação. Já no início dos anos 1950, o Partido Socialista do Reich se desenvolveu com um programa que apresentava traços comprovadamente neonazistas e era propagado de maneira tão extrema que foi proibido pelo Tribunal Constitucional Federal em 1952, sendo o único dos quatro partidos a ser dissolvido dessa forma. Somente uma década depois (1964), quando o clima social estava significativamente mais aberto às ideias de extrema direita, foi fundado o Partido Nacional Democrático da Alemanha (NPD). Com um programa claramente extremista, que enfatizava principalmente a ideia nacionalista e étnica, o partido teve êxito e conseguiu representação em sete parlamentos estaduais. No entanto, fracassou nas eleições federais de 1965 e 1969, não conseguindo superar a cláusula de barreira de cinco por cento. Esses fracassos aceleraram o declínio gradual do partido, que não conseguiu consolidar sua ideologia em um espectro social cada vez mais diversificado e complexo.

Os outros dois partidos de extrema direita fundados nos anos 1980, a União do Povo Alemão (DVU) em 1987 e os Republicanos (REP) em 1983, também não conseguiram converter seu programa extremista em sucessos eleitorais sustentáveis. Enquanto a DVU era essencialmente um projeto privado de um editor rico e, devido a essa dependência pessoal, não teve impacto significativo na sociedade, os Republicanos (que ainda existem) também possuem uma ideologia extremista. Eles glorificam a nação alemã e relativizam o Nacional-Socialismo, mas também incorporam constantemente elementos populistas ao disseminar o medo da "superpopulação estrangeira" ou ao defender referendos populares. No entanto, esses temas mais concretos e voltados para as massas não tiveram um impacto duradouro. O partido tem, no máximo, relevância regional no sul da Alemanha, onde também leva uma existência marginal (Salzborn 2020, 39–42; Mudde e Kaltwasser 2017, 5–7; Kailitz 2012, 246). De fato, é apenas a AfD que conseguiu combinar ideias de extrema direita com estratégias populistas de maneira eficaz, obtendo gradualmente sucessos eleitorais e tornando-se um fator relevante na política nacional.

10. Em 23 de maio de 1949, com a proclamação da constituição, foi fundada a República Federal da Alemanha.

Além dos partidos políticos, organizações extraparlamentares também desempenham um papel importante na disseminação da ideologia extremista de direita, frequentemente de maneira ainda mais radical. Ao contrário dos partidos, essas organizações são claramente mais extremas e não hesitam em recorrer à violência física e psicológica contra pessoas para promover seus objetivos¹¹. Essas organizações, embora tenham um número reduzido de membros, são notórias por seus atos violentos, justificando sua classificação como terroristas.

O caso mais conhecido é a maior série de assassinatos de extrema direita cometida pelo chamado "Clube Nacional-Socialista Clandestino"(NSU). Entre 2000 e 2007, dois homens e uma mulher mataram dez pessoas por razões racistas e xenófobas – nove delas com origem migratória e uma policial, assassinada durante seu turno para que os criminosos pudessem roubar sua arma de serviço (Radke 2013; Kailitz 2019, 246–249).

Outras duas organizações merecem ser mencionadas para ilustrar a dimensão do fenômeno minoritário das "organizações de extrema direita". O movimento dos chamados "Cidadãos do Reich" e autoproclamados autônomos, é pequeno e não reconhece a ordem política da República Federal da Alemanha. No final de dezembro de 2022, um grupo pertencente a essa organização, que conta com cerca de 25.000 membros, foi detido após planejar publicamente a derrubada violenta do governo (Fiebig 2020, 87–90). Outro exemplo é o movimento identitário, uma facção de extrema direita que busca exercer influência com posições classicamente racistas e antidemocráticas, alertando especialmente contra a "super-população estrangeira". O grupo defende agressivamente a "pureza cultural" da sociedade alemã (Schönfelder 2020, 113–115).

Embora seja verdade que as características do extremismo de direita descritas aqui possam ser identificadas principalmente em declarações individuais de membros da AfD e de alguns de seus grupos, a tese do "extremismo de direita populista" permite uma análise mais precisa da combinação de elementos populistas e extremistas e de suas consequências para a sociedade. Para compreender a gravidade das possíveis repercussões, é essencial uma análise concisa dos padrões de pensamento populista de direita.

4. Populismo de direita

Enquanto o pensamento extremista de direita tem como princípio questionar a democracia parlamentar e, na medida do possível, substituí-la por uma forma autoritária de governo hierarquicamente estruturado, o pensamento populista geralmente permanece na ideia de uma sociedade democrática, mas lamenta, nas democracias atuais, a divisão em dois campos antagônicos: o povo e as elites no poder. O termo "povo" abrange de fato três atributos: soberano no sentido da definição democrática, em segundo lugar, as pessoas comuns, e em terceiro lugar, a nação na qual as pessoas vivem. E, fundamentalmente, essas três características aparecem juntas nas reflexões populistas (Mudde e Kaltwasser 2019, 30–31; Mudde e Kaltwasser 2017, 6–9). O pensamento do povo como soberano baseia-se na ideia democrática moderna de que o povo detém o poder. A segunda interpretação do povo, como as pessoas comuns, sempre visa a insatisfeita

11. Seria necessário, em detalhes, o exame das relações entre os partidos e as organizações.

(silenciosa) maioria de uma sociedade, que, segundo o pensamento populista, deve ser mobilizada para que a insatisfação seja articulada claramente. E a nação funciona como um emblema da comunidade nacional, que pode ser definida tanto na perspectiva da cidadania, quanto etnicamente. De acordo com esse conceito, fazem parte da nação todos aqueles que são nativos de um determinado país e formam uma comunidade¹².

Por outro lado, a elite refere-se ao grupo de pessoas que exerce o poder na sociedade atual, geralmente, contra a vontade das pessoas comuns (Mudde e Kaltwasser 2019, 33–39 e Mudde e Kaltwasser 2017, 10–12). A elite é composta pelo establishment da política, economia, cultura e mídia. É comum também a acusação de que as elites buscam os interesses nacionais em detrimento de políticas internacionais ou até globais. As ideias populistas frequentemente têm um ímpeto nacional e são expressamente contra a "estranheza" (étnica). As pessoas comuns, por vezes, se sentem estrangeiras em seu próprio país, confrontadas com desafios e problemas contínuos que surgem da realidade social influenciada por estrangeiros, o que leva a uma perda de identidade (Decker 2022, 37–42).

O padrão de pensamento populista pode ser generalizado da seguinte forma: a vontade do povo deve ser implementada. Jean-Jacques Rousseau fez a distinção entre a "vontade geral" (*volonté générale*) e a "vontade de todos" (*volonté de tous*). Enquanto a vontade geral se refere ao povo como uma comunidade, a vontade de todos se limita à soma dos interesses individuais. Os populistas partem da premissa de que a verdadeira vontade do povo está claramente visível e, por isso, o povo deve ser considerado uma grandeza moral, que não precisa de ofertas de valores pluralistas da moda (Müller 2022, 60–62; Mudde 2004, 178–182).

A ideia de um populismo de extrema direita pode ser aplicada ao caso atual da AfD (Alternativa para a Alemanha), como será demonstrado nos dois tópicos principais a seguir.

5. Eixos Temáticos

A imigração é um tema central frequentemente utilizado para mostrar que a sociedade democrática liberal está em um beco sem saída. Nos esquemas de pensamento populistas e extremistas de direita, a imigração, entendida aqui como imigração e integração na sociedade, é vista como algo estranho (Borstel 2022, 57–64; Lausberg 2022, 93–100; Mudde 2022, 41–45; Sandkötter 2023, 10–14). Essa estranheza se manifesta na atitude de rejeição aos imigrantes, culminando na criação ostensiva de uma imagem do inimigo, o Islã. Em particular, a imigração muçulmana é considerada incompatível com a cultura alemã e com uma visão da sociedade orientada nacionalmente, que é caracterizada por uma compreensão etnopluralista. O etnopluralismo é um ponto de vista que defende a homogeneidade cultural das sociedades segundo as etnias. Os seguidores dessa visão argumentam não de forma biológica ou racista, mas destacam que os diferentes povos, com suas características e peculiaridades, devem viver em seus próprios espaços geográficos, garantindo assim uma diversidade enriquecedora de povos no mundo. As ideias de como o etnopluralismo deve ser realizado variam bastante. Elas vão desde a implementação rigorosa de uma política de "Lei e Ordem"

12. De acordo com o pensamento populista, a equivalência entre "povo" e "população" é difícil, pois em um território estatal geralmente vivem diferentes etnias, incluindo aquelas que não são nativas.

por meio do fechamento das fronteiras nacionais para possíveis imigrantes até uma invasão radical, que nos últimos anos tem sido discutida com mais frequência em círculos de extrema-direita sob o lema "Remigração". A remigração é entendida como o processo em que cidadãos com nacionalidade alemã e origens migratórias migram para seus países de origem, implementando assim as ideias etnopluralistas de forma coerente (Kerst 2022, 179–188; Pfahl-Traugher 2022, 29–30; Virchow 2022, 47–51).

Estreitamente relacionado à questão da imigração está a reflexão sobre a segurança nacional, que, segundo a mentalidade populista e extremista, está constantemente ameaçada pelo aumento de crimes, principalmente cometidos por imigrantes, e pela falta de uma resposta clara de um governo fraco e sobrecarregado. E essa política extremamente frouxa e incapaz já pode ser observada desde o início dos anos 1980 e se tornou um grande problema para o povo alemão, parcialmente já amedrontado. A solução para esse problema urgente só pode ser a substituição de um governo em que o povo comum, com bom senso, não confia. Um novo governo, em que o povo tenha confiança, tomará imediatamente duas medidas políticas de grande alcance. Primeiro, será implementada uma política rigorosa de "Lei e Ordem", que punirá severamente os crimes e, assim, restabelecerá a confiança fundamental do povo alemão na política. Além disso, também será necessário considerar mudanças sociais fundamentais, que consistem em uma virada moral e a reorientação da educação nacional para valores tradicionais, como disciplina, respeito, autoridade, nação, amor pelos pais, entre outros (Heitmeyer 2018, 311–325; Mudde e Kaltwasser 2017, 104–108; Mudde 2004, 187–193; Virchow et al. 2016).

6. Discussão final e Perspectivas

A imigração e a segurança interna são, do ponto de vista empírico, os dois campos temáticos que mais evidenciam a atualidade e a relevância do extremismo de direita populista. Ambos os temas são carregados de emoções e estão tão fortemente vinculados a uma visão de mundo extremista e a argumentos populistas baseados na comoção, que muitas pessoas – e não apenas eleitores da AfD – são influenciadas e tendem a acreditar que a política deve agir de forma repressiva, mesmo que tais ações contrariem, em princípio, uma política democrática humanista e voltada para o bem-estar das pessoas. Esses dois temas representam uma série de outras áreas políticas que seguem uma lógica repressivo-nacionalista e que podem se tornar elementos fundamentais para um afastamento gradual dos princípios da democracia liberal. De modo geral, o espírito do tempo reforça essa tendência, afetando não apenas sociedades nacionais específicas, mas abrangendo comunidades em todo o mundo.

A ideia de que a ordem democrática liberal global, atualmente abalada em seus fundamentos, seja apenas um campo de interesse para círculos acadêmicos, pode ser refutada ao se observar os campos políticos da imigração e da segurança interna na vida concreta de muitas pessoas. As cadeias argumentativas aqui apresentadas sobre o extremismo de direita populista também poderiam servir como base para trabalhos acadêmicos ou estudos binacionais – como, por exemplo, uma comparação entre a Alemanha e o Brasil, investigando quais áreas da vida já foram ocupadas por esse fenômeno. Estudos desse tipo poderiam se tornar um instrumento eficaz para evidenciar as limitações argumentativas e talvez até o caráter meramente conjuntural

desse fenômeno, destacando a importância das ações e projetos da sociedade civil como uma resposta adequada à diversidade do extremismo de direita populista.

Referências

- Borstel, Dierk. 2022. *Umgang mit Rechtsextremismus: Leitfaden für die Praxis der Sozialen Arbeit*. Stuttgart: Kohlhammer.
- De Benoist, Alain. 2004. *Kritik der Menschenrechte: Warum Universalismus und Globalisierung die Freiheit bedrohen*. Berlin: Junge Freiheit.
- Decker, Frank. 2022. Was ist Rechtspopulismus? Em *Aufstand der Außenseiter: Die Herausforderung der europäischen Politik durch den neuen Populismus*, editado por Frank Decker, Marcel Lewandowsky e Jasmin Siri, 35–56. Baden-Baden: Nomos.
- Fiebig, Verena. 2020. Rechtsextremismus in der Szene der Reichsbürger und Selbstverwalter. Em *Rechtsextremismus und Rechtsterrorismus*, editado por Frank Lüttig e Jens Lehmann, 85–110. Baden-Baden: Nomos.
- Gießelmann, Bente et al., editores. 2022. *Handwörterbuch rechtsextremer Kampfbegriffe*. Frankfurt: Wochenschau Verlag.
- Heitmeyer, Wilhelm. 2018. Autoritärer Nationalradikalismus. Em *Populismus: Ein Reader*, editado por Kolja Möller, 300–328. Texto original de 2018. Berlin.
- . 2020. *Rechte Bedrohungsallianzen: Signaturen der Bedrohung II*. Berlin: Suhrkamp.
- Jaschke, Hans-Gerd. 1994. *Rechtsextremismus und Fremdenfeindlichkeit: Begriffe, Positionen, Praxisfelder*. Opladen: Westdeutscher Verlag.
- . 2006. *Politischer Extremismus*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- Kailitz, Steffen. 2012. Extremismus. Em *Handwörterbuch zur Gesellschaft Deutschlands*, editado por Steffen Mau e Nadine Schöneck, 244–256. Bonn.
- . 2019. Extremismus. Em *Handwörterbuch zur Gesellschaft Deutschlands*, editado por Steffen Mau e Nadine Schöneck, 244–256. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung.
- Kerst, Benjamin. 2022. Islamisierung. Em *Handwörterbuch rechtsextremistischer Kampfbegriffe*, editado por Bente Gießelmann et al., 179–200. Texto original de 2019. Frankfurt.
- Lausberg, Michael. 2022. Flüchtling. Em *Handwörterbuch rechtsextremistischer Kampfbegriffe*, editado por Bente Gießelmann et al. Texto original de 2019. Frankfurt.
- Mudde, Cas. 2004. Der populistische Zeitgeist. Em *Populismus. Ein Reader*, editado por Kolja Möller, 175–201. Berlin: Suhrkamp.
- . 2021. *Rechtsaußen: Extreme und radikale Rechte in der heutigen Politik weltweit*. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung.
- . 2022. *A Extrema Direita Hoje*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

- Mudde, Cas e Cristóbal Rovira Kaltwasser. 2017. *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- . 2019. *Populismus: Eine sehr kurze Einführung*. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung.
- Müller, Jan-Werner. 2022. *Was ist Populismus?* Berlin: Suhrkamp.
- Mullis, Daniel. 2024. *Der Aufstieg der Rechten in Krisenzeiten: Die Regression der Mitte*. Bonn: Reclam.
- Pfahl-Traughber, Armin. 2019. *Rechtsextremismus in Deutschland: Eine kritische Bestandsaufnahme*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- . 2020. *Die AfD und der Rechtsextremismus*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- . 2022. Die Entwicklung des deutschen Rechtsterrorismus vor und nach dem NSU. Em *Rechtsextremismus in der Bundesrepublik Deutschland – Kontinuität – Wandel – Herausforderungen*, editado por Wolfgang Zimmermann, 29–41. Stuttgart: Kohlhammer.
- Pittelkow, Sebastian e Katja Riedel. 2022. *Rechts unten: Die AfD – Intrigen, heimliche Herrscher und die Macht der Geldgeber*. Hamburg: Rowohlt.
- Priester, Karin. 2012. *Rechter und linker Populismus*. Frankfurt: Campus.
- . 2016. Rechtspopulismus – ein umstrittenes theoretisches und politisches Phänomen. Em *Handbuch Rechtsextremismus*, editado por Fabian Virchow et al., 533–560. Wiesbaden.
- Radke, Johannes. 2013. *Der Nationalsozialistische Untergrund*. Bonn.
- Salzborn, Samuel et al., editores. 2017. Rechtsextremismus und Rechtspopulismus. *Sozialmagazin* 11–12:7–21.
- Salzborn, Samuel. 2020. *Rechtsextremismus*. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung.
- Sandkötter, Stephan. 2019. Polarizações socioeconômicas na Alemanha: as duas faces de uma sociedade de bem-estar social. Em *Polarizações políticas e desigualdades socioeconômicas na América Latina e na Europa*, editado por Aline Contti Castro et al., 147–172. João Pessoa: Editora UFPB.
- . 2023. Desinformações e a formação do bolsonarismo. Em *CMAI (Competência e Mediação em Ambientes de Informação)*, 7–21.
- Schönfelder, Sven. 2020. Die Identitäre Bewegung als Teil der Neuen Rechten. Em *Rechtsextremismus und Rechtsterrorismus*, editado por Frank Lüttig e Jens Lehmann, 111–124. Baden-Baden: Nomos.
- Schroeder, Wolfgang e Bernhard Weißels. 2019. *Smarte Spalter: Die AfD zwischen Bewegung und Parlament*. Bonn: Dietz.
- Virchow, Fabian et al., editores. 2016. *Handbuch Rechtsextremismus*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- Virchow, Fabian. 2022. Deutschland normal – Die extreme Rechte will eine andere Republik. Em *Rechtsextremismus in der Bundesrepublik Deutschland – Kontinuität – Wandel – Herausforderungen*, editado por Wolfgang Zimmermann, 42–54. Stuttgart.

Wiegel, Gerd. 2022. *Brandreden: Die AfD im Bundestag*. Köln: Papy Rossa.